



ALTERNATIVAS TECNOLÓGICAS E DE MÍDIAS PARA ALCANÇAR IDOSOS INSTITUCIONALIZADOS NO CENÁRIO DO ISOLAMENTO SOCIAL (COVID-19): CASO MUSICOTERAPIA

TECHNOLOGICAL AND MEDIA ALTERNATIVES TO REACH INSTITUTIONALIZED ELDERLY PEOPLE IN THE SCENARIO OF SOCIAL ISOLATION (COVID-19): MUSIC THERAPY CASE

Wanderley Walkmar Rodrigues Teixeira

Juliana Ladeira Garbaccio

RESUMO

Objetivou-se apresentar um relato de caso/experiência a partir de um profissional que trabalha em ILPI como psicólogo e músico e, as alternativas desenhadas para alcançar os idosos e estas instituições, no cenário do isolamento social, por meio da tecnologia, das mídias e especificamente de uma “*Live Musical*”. A *live* durou 90 minutos e teve a participação de instituições de longa permanência e idosos em domicílios. O resultado foi bastante positivo com interação do público e o rompimento de barreiras geográficas em intervenções terapêuticas.

PALAVRAS-CHAVE: Idosos; Instituição de Longa Permanência para Idosos; Música; Covid-19; Comunicação a distância

ABSTRACT:

The objective was to present a report of an experience from the point of view of a psychologist and musician professional that works in one home for the aged and the alternatives presented to reach this public and these institutions, in the context of social isolation, were with the use of technology, medias and specially the use of a musical performed on live. The performance lasted 90 minutes, with the participation of the elderly people in institutions and on their own homes. The result was positive, with the interaction of the public and the rupture of the geographic barriers in therapeutic interventions.

KEYWORDS: Elderly; Homes for the aged; music, Sars-CoV-2; Remote communication.

1. INTRODUÇÃO

Os seres humanos, desde a antiguidade, vêm sendo atingidos e desafiados por doenças e pragas causadas por microrganismos como exemplo a tuberculose, a peste negra, peste bubônica, H1N1, etc. Na atualidade, em um cenário jamais imaginado, a quarentena se estabelece em quase a totalidade dos continentes em virtude do novo Corona vírus (Sars-CoV-2), cuja doença foi denominada Covid-19, tendo como ponto de partida estimado a cidade de Wuhan, na China. Desde 2007, estudos vêm alertando o mundo sobre algumas práticas alimentares a partir de animais selvagens ou pela ausência de cocção e higiene no preparo e ingestão de carnes como de morcegos, patas de cavalos, entre outros (CHENG, et al., 2007). O impacto é gigantesco, não apenas na morbimortalidade, mas na economia, uma vez que comércio, serviços e produção agroindustrial somam prejuízos incalculáveis. Com o isolamento social definido pelos governantes brasileiros e amparadas pela nota técnica nº05/2020 da Agência Nacional de Vigilância Sanitária (ANVISA), as instituições de longa permanência para idosos no país (ILPIs) passaram a oferecer aos idosos somente os cuidados básicos da equipe de cuidadores, de enfermagem e médicos. Todas as demais propostas de intervenção em prol da qualidade de vida dos idosos como fisioterapia, psicoterapia e musicoterapia foram interrompidas. Haja vista a importância destas atividades no retardo da sarcopenia, no apoio emocional e no estímulo de funções cognitivas, faz-se premente novas pesquisas avaliando possíveis prejuízos funcionais nos idosos institucionalizados. Nesse sentido, este artigo tem como objetivo apresentar um relato de caso/experiência a partir de um psicólogo e músico que trabalha em diversas ILPIs, demonstrando as alternativas desenhadas para alcançar os idosos e as instituições no cenário do isolamento social, a partir da tecnologia, mídias sociais e especificamente de uma *Live Musical*.

2. CASUÍSTICA

O relato de caso apresentado parte de um profissional graduado em psicologia, especialista em gerontologia e com vasta experiência com o público idoso. Atua desde 2012 em ILPIs no município de Belo Horizonte/MG, utilizando terapia de grupo como principal forma de intervenção terapêutica, na qual utiliza música como uma das

Revista Sinapse Múltipla, v.11, n.2, p.315-320, ago./dez. 2022. ferramentas. As intervenções têm como objetivos proporcionar socialização, melhorar a convivência, promover saúde mental, ajudar a lidar com o processo de envelhecimento, finitude, resgate de memórias

e implicação pessoal com a própria história. Nas atividades presenciais o profissional utiliza técnicas de dinâmica de grupo, roda de conversa, escuta ativa, estimulação cognitiva focada em construtos específicos como memória afetiva e emoção, conceitos musicais, musicoterapia e conhecimento em história da música popular brasileira. Um dos construtos cognitivos mais trabalhados é a memória afetiva. Por meio da relação entre músicas antigas e memórias afetivas o profissional possibilita um passeio e resgate pelo tempo, levando os idosos a se lembrarem dos amores, amigos, familiares, momentos, lugares e a experimentarem diversas sensações, permitindo ainda organização temporal. Mas como fazer para alcançar os idosos de forma virtual? Em tempos de livres musicais, por que não? A proximidade com o dia das mães contribuiu na construção de uma *live* musical para o público idoso, residindo ou não em uma ILPI. *Live* é um termo da língua inglesa com significados como viver, morar e ao vivo (CAMBRIDGE, 2020). Especialmente em 2020 passou-se a falar “fazer uma *live*”, que nada mais é do que produzir um evento e transmiti-lo ao vivo utilizando uma diversidade de plataformas digitais existentes (exemplos: Youtube, Instagram e Facebook). O desafio do uso de tecnologias por pessoas mais velhas é um fato estabelecido devido a erros de sintaxe na digitação, custo, complexidade das funções, impedimentos ergonômicos, falta de interesse, letras e/ou símbolos pequenos, entre outros (MIRANDA; FARIAS, 2009). A divulgação do evento foi realizada basicamente na região sudeste, mas multiplicou-se Brasil afora. Alguns desafios tiveram que ser transpostos como a descrença de que uma intervenção pela internet pudesse ser viável e interessante para os idosos, a dificuldade com a tecnologia e o conhecimento sobre áudio e vídeo. Nem todas as ILPIs contam com aparelhos de TV com funções para conexão à internet e profissionais habilitados a operar equipamentos assim, não sendo suficientes celulares ou tablets para alcançar grupos maiores de idosos. Uma nova etapa foi introduzida: o trabalho de orientação em tecnologia segundo as particularidades de cada ILPI: conectar TV à internet, uso de HDMI, notebooks, cabos ligados a smartphones, configurações de celulares, funcionamento do Youtube, etc.

Revista Sinapse Múltipla, v.11, n.2, p.315-320, ago./dez. 2022. Dezoito ILPIs de diferentes regiões do Brasil participaram da *live* e pessoas em quatro países diferentes além do Brasil (EUA, Japão, Moçambique e Portugal), ultrapassando mil e quinhentas visualizações. Entretanto, este número representa somente aquelas pessoas que acessaram a plataforma Youtube através de login e senha. O número real de pessoas que assistiram e não estavam “logadas” não é possível dizer. A *live* teve 90 minutos de duração onde o profissional interagia com o público através da leitura dos comentários enviados na plataforma, sendo

que, nas ILPIs, os colaboradores foram a ponte entre os idosos e o profissional. A *live* continua disponível no canal Psicologia do Envelhecimento, criado pelo relator deste artigo, através do link: <https://www.youtube.com/watch?v=jqSjSKkt6f0>

3. DISCUSSÃO

Conforme o recenseamento de 2000, aproximadamente 107 mil idosos residiam em ILPIs, ou seja, menos de 1% da população idosa do país (POLLO; ASSIS, 2019). Tais instituições têm apresentado crescimento no Brasil, reflexo do envelhecimento do país, mas caberá à comunidade científica a realização de pesquisas que apontem sugestões de intervenção terapêutica à distância a serem realizadas nas mesmas. Neste cenário, propostas que estimulem a cognição dos idosos através de ferramentas como a música e a internet podem ser inseridas de maneira muito singular e integrada. A musicoterapia estimula ambos os hemisférios cerebrais, promove a melhora do raciocínio, da concentração, ativa a memória e aproxima o indivíduo da sua subjetividade (MERCADANTE; DEGANI, 2011).

O Ministério da Saúde, pela Portaria nº 849 de 27 de 2017, reconheceu a Musicoterapia e a Arteterapia como práticas integrativas complementares, incorporando-as ao escopo das políticas nacionais de saúde juntamente com outras doze formas de intervenção tradicionais, não legislando absolutamente sobre o formato de tais práticas, se presenciais ou virtuais. Dentre os benefícios da musicoterapia estão: melhora da qualidade de vida, aumento da interação social, modulação de emoções e geração de estados afetivos positivos (BRASIL, 2022) (ABRAHAN; JARAMILLO; JUSTEL, 2019).

5. CONCLUSÃO

Entende-se agora que o espaço físico limitador do município onde o caso se deu (Belo Horizonte) não cabe mais ao autor e executor da prática. Ficou claro que é possível alcançar milhares de idosos em todo o Brasil por meio desta nova modalidade, quiçá o mundo. A internet não possui fronteiras geográficas entre os países, não encontra barreiras alfandegárias, não leva contaminação viral ou exposição a qualquer tipo de doença infecto contagiosa. Através de intervenções terapêuticas à distância mediadas pela internet, idosos poderão se conectar a um profissional de saúde alcançando melhores patamares na qualidade de vida, receber contribuições para a manutenção da saúde mental, além de terem suas funções cognitivas e motoras estimuladas. O projeto agora é viajar pelo Brasil e pelo mundo levando saúde para idosos institucionalizados ou não, mas “sem sair de

casa”. Neste momento abre-se uma grande porta, a porta que dá acesso a todos os profissionais da saúde para continuarem a fazer as suas intervenções nas ILPIs, utilizando a internet como mediadora de comunicação, de troca afetiva, de reestabelecimento de vínculos e de reaproximação com seu público.

REFERÊNCIAS

ABRAHAN, Veronika Diaz; JARAMILLO, Anahi Lemos; JUSTEL, Nadia. **Benefits of music therapy in the quality of life of older adults**. Rev. Cie. de la Salud. Bogotá, v. 17, no. 03, p. 09-19, set./dez.-2019 vol.17, no.3, Bogotá.2019.

ANVISA. AGÊNCIA NACIONAL DE VIGILÂNCIA SANITÁRIA. **Nota Técnica GVIMS/GGTES Nº 05/2020**, publicada em 30 de janeiro de 2020. Atualização 1: 27 de maio de 2020. Disponível em: <https://www20.anvisa.gov.br/segurancadopaciente/> Acesso em: 27, jul. 2020.

ANVISA. AGÊNCIA NACIONAL DE VIGILÂNCIA SANITÁRIA. **Resolução de Diretoria Colegiada -RDC nº 283, de 26 de setembro de 2005**. Disponível em: <https://www20.anvisa.gov.br/segurancadopaciente> Acesso em: 27, jul. 2020.

BRASIL. 9-MINISTÉRIO DA SAÚDE -**Portaria nº 849, de 27 de março de 2017**. Inclui a Arteterapia, Ayurveda, Biodança, Dança Circular, Meditação, Musicoterapia, Naturopatia, Osteopatia, Quiropraxia, Reflexoterapia, Reiki, Shantala, Terapia Comunitária Integrativa e Yoga à Política Nacional de Práticas Integrativas e Complementares. Disponível em <http://bvsms.saude.gov.br/bvs/saudelegis/gm/2017/prt0849_28_03_2017.html> Acesso em: 27, jul. 2020.

CAMBRIDGE. **Dicionário inglês-português**. Disponível em: <https://dictionary.cambridge.org/pt/dicionario/ingles-portugues/live> Acesso em: 27, jul. 2020.

CHENG, Vincent C.C.; LAU, Susanna K.P.; WOO, Patrick C.Y.; YUEN, Kwok Yung **Severe Acute Respiratory Syndrome Coronavirus as an Agent of Emerging and Reemerging Infection**. Clinical Microbiology Reviews. V. 20, n. 4, p. 660-694, oct. 2007.

CORDIOLI, A.V. e colaboradores. **Psicoterapias -abordagens atuais**. Cap.1: As principais psicoterapias. 3ªed. -Porto Alegre: Artmed, 2008.

DEGANI, M., MERCADANTE, E., F. **Os benefícios da música e do canto na maturidade**. Revista Kairós Gerontologia, 13(2), São Paulo, v. 13(2), p 149-166, novembro/2011: 149-66.

GRECO, Dirceu B., TUPINAMBÁS, Unai., FONSECA, Marise. **Influenza A (H1N1): histórico, estado atual no Brasil e no mundo, perspectivas**. Rev. Rev. Med. Minas Gerais, -2009; v. 19(2), p: 132-139, abr./jun. 2009.

MIRANDA, Leticia; FARIAS, Sidney Ferreira. **As contribuições da internet para o idoso: uma revisão de literatura**. Interface, Botucatu, v.13, no.29, p. 383-394, abr./jun. 2009.

POLLO, Sandra Helena Lima; ASSISsis, Mônica de. **Instituições de longa permanência para idosos: desafios e alternativas no município do Rio de Janeiro**. Rev. Bras. Geriatr. Gerontol, Rio de Janeiro, v.11,no.1, jan./abr.2008